

23ª questão

Documento

Folha de São Paulo, 26 de agosto de 1992



Documento

Folha de São Paulo, 18 de junho de 2013



A partir da leitura das matérias de jornal escolha uma alternativa:

Alternativas

- A. Os veículos de comunicação constroem imagens e relatos das mobilizações populares que podem legitimá-las ou desqualificá-las.
- B. As matérias relacionam os protestos ocorridos no Brasil em 1992 e em 2013, considerando, entre outros aspectos, a quantidade de manifestantes.
- C. Os movimentos de 1992 e de 2013 e também a Passeata dos Cem Mil de 1968, a despeito da ausência de participação estudantil, tiveram grande relevância política na história recente do país.
- D. Nas imagens de 1992 o movimento é apresentado como uma grande massa organizada de jovens, enquanto em 2013 as imagens utilizadas mostram cenas de desordem e violência.

Conteúdos relacionados

Link "Folha de São Paulo, 26 de agosto de 1992"
Endereço: <http://acervo.folha.com.br/fsp/1992/08/26/2/>

Link "Folha de São Paulo, 18 de Junho de 2013"
Endereço: <http://acervo.folha.com.br/fsp/2013/06/18/15/>

Link "O Relatório da CPI: um retrato do Brasil"
Endereço: http://novosestudos.uol.com.br/v1/files/uploads/contents/68/20080625_o_relatorio_da_cpi.pdf

Link "Vera Marisa de Souza Rodrigues. Carapintadas: estudantes na festa e na política."
Endereço: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000115169&fd=y>

24ª questão

Documento

O bêbado e a equilibrista (1979)

"Caía a tarde feito um viaduto E um bêbado trajando luto me lembrou Carlitos (...)"

Essa canção, gravada em 1979 por Elis Regina, tornou-se um marco de um determinado período da história do Brasil, tornando-se o hino da campanha pela Anistia. Sobre a canção e o período, podemos afirmar que:

Alternativas

A. Quando os compositores falam da volta do irmão do Henfil, estão se referindo a Herbert José de Sousa, o Betinho, que voltou do exílio em 1979 fundando o IBASE juntamente com Carlos Afonso e Marcos Arruda.

B. A canção popular brasileira no período da ditadura foi um dos focos da resistência no país, onde as metáforas eram constantemente utilizadas para denúncias, apesar da censura prévia, instituída apenas com o AI-5.

C. A Anistia – ampla, geral e irrestrita – beneficiou exilados políticos de esquerda, como Fernando Gabeira, Miguel Arraes e Luís Carlos Prestes, e também colaboradores da Ditadura, como o Coronel Ustra, conhecido no DOI-CODI como Dr. Tibiriçá e condenado por sequestro e tortura em 2008.

D. A canção apresenta o Brasil da Ditadura como uma alegoria do bêbado em luto, vivendo uma noite sem fim, e a esperança de dias mais livres é representada pela equilibrista em uma corda bamba.

Conteúdos relacionados

Link "Ouça: O bêbado e a equilibrista"

Endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=6kVBqefGcf4>

Link "Coronel Ustra é condenado"

Endereço: <http://www.estadao.com.br/noticias/nacional,coronel-ustra-e-condenado-por-morte-de-jornalista-na-ditadura,891926,0.htm>

Link "Betinho: símbolo da cidadania"

Endereço: <http://www.estadao.com.br/noticias/nacional,coronel-ustra-e-condenado-por-morte-de-jornalista-na-ditadura,891926,0.htm>

25ª questão

Observe atentamente a gravura do artista Carlos da Silva Prado (1908-1992), intitulada Operários, e escolha uma alternativa

Documento

Operários, Carlos da Silva Prado, s/d



Conteúdos relacionados

Link "MAC"

Endereço: <http://www.mac.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo2/modernidade/eixo/cam/artistas/prado.html>

Link "MASP"

Endereço: http://masp.art.br/masp2010/acervo_detalheobra.php?id=450

Link "Outras obras de Carlos Prado"

Endereço: http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_obras&cd_verbete=1361&cd_idioma=28555

Alternativas

A. A gravura sugere que os operários estão intrinsecamente ligados a seu local de trabalho e moradia, e a fila reforça a ideia de ordem e disciplina.

B. A gravura em preto e branco representa uma longa fila de operários, homens e mulheres, tendo ao fundo fábricas com chaminés, galpões industriais e moradias simples.

C. Os traços utilizados pelo pintor, assim como a presença de trabalhadores como tema principal do quadro, são características importantes da arte moderna no Brasil e no mundo.

D. A obra contradiz, em termos de tema e modo de representá-lo, o conhecido quadro "Operários" de Tarsila do Amaral de 1933.

26ª questão

A "Questão do Rio Pirara" foi o nome dado ao conflito territorial envolvendo as fronteiras entre o Brasil, no território que hoje corresponde a Roraima, e a Guiana Inglesa e que se estendeu da primeira metade do século XIX até o ano de 1904, alimentando intensos debates no campo da diplomacia e do direito internacional. A decisão do conflito foi entregue ao então rei da Itália, Vítor Emanuel III, numa tentativa de encontrar uma solução neutra.

Sobre este conflito, José Theodoro Mascarenhas Menck escreve:

Documento

A Questão do Rio Pirara (1829-1904)

"A questão (...) surgiu graças à intervenção do explorador saxão Robert Hermann Schomburgk que, na década de 1830, realizou uma série de visitas exploratórias à região, após o que sugeriu (...)"

Associando a leitura do texto a outros conhecimentos, podemos afirmar que:

Alternativas

A. A manutenção do sistema escravista no Brasil impediu que as negociações acerca da delimitação do território tivessem continuidade entre as décadas de 1840 e 1890, quando a região do rio Pirara permaneceu militarmente ocupada pelos britânicos. Abolida a escravidão, as negociações foram retomadas - encabeçadas, do lado brasileiro, por Joaquim Nabuco, conhecido abolicionista.

B. As décadas finais do século XIX e iniciais do século XX foram de intensos debates acerca da constituição das fronteiras brasileiras, exemplificadas não apenas na questão do Rio Pirara, mas também na questão das Missões, que colocou Brasil e Argentina em disputa por áreas que pertencem hoje ao Paraná e a Santa Catarina.

C. A questão da demarcação de terras indígenas, exemplificadas especialmente no caso dos povos macuxi da Raposa Serra do Sol, demonstra como o problema dos direitos territoriais no que hoje conhecemos como o estado de Roraima ainda é um debate atual e necessário.

D. Concentrada durante muito tempo nas iniciativas de Robert Schomburgk na região, a historiografia compreende a questão do rio Pirara também em diálogo com os debates em torno do trabalho escravo no Brasil e dos movimentos missionários da primeira metade do século XIX.

Conteúdos relacionados

Link "Ocupação territorial de Roraima"

Endereço: http://www.aslegis.org.br/aslegis/images/stories/cadernos/2008/Caderno34/08revista34_ocupacaoterritorialderoraimap133-151.pdf

Link "Mapa da região do Pirara"

Endereço: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Quest%C3%A3o_da_frenteira.PNG

27ª questão

Leia os verbetes retirados de dicionários e escolha uma das alternativas.

Documento

Grande e Novíssimo Dicionário de Língua Portuguesa de Laudelino Freire (1939)

"Ditador, ou dictador, s.m. Lat. Dictator. Antigo magistrado romano que exercia poder absoluto (...)"

Documento

Novíssimo dicionário ilustrado, Faissal El-Khatib, c.1971

"Ditador (ô) , s.m. Pessoa que concentra temporariamente todos os poderes do estado (...)"

Documento

Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, Antonio Houaiss (2001)

"ditador /ô/ s.m. (sXV cf. IVP) 1. arq.vb. magistrado romano que era investido pelo Senado do poder de ditar leis e as fazer cumprir por um período de seis meses se, por algum motivo, as instituições nacionais estivessem em perigo (...)"

Conteúdos relacionados

Link "Aurélio: sinônimo de dicionário?"

Endereço:

<http://piwik.seer.fclar.unesp.br/alfa/article/viewFile/4198/3794>

Link "Acordo ortográfico"

Endereço:

<http://www.portaldalinguaportuguesa.org/acordo.php>

Link "ABL: nota explicativa"

Endereço: <http://www.academia.org.br/abl/media/Nota%20Explicativa.pdf>

Alternativas

- A.** Acordos ortográficos interferem na grafia das palavras.
- B.** O significado das palavras deriva do contexto histórico e dos usos em dado período.
- C.** Conceitos cuja origem está na Antiguidade Clássica não têm sentido na atualidade.
- D.** Dicionários são obras datadas e refletem a grafia corrente de cada período.

28ª questão

Documento

Províncias do Brasil em 1822



A partir do mapa, assinale a alternativa mais pertinente:

Alternativas

- A. Mesmo com a derrota brasileira no conflito, a atuação do exército brasileiro contribuiu para reforçar a boa imagem de Dom Pedro I frente ao Brasil e a Portugal.
- B. O território destacado no mapa representa a área da Bacia do Rio da Prata, região disputada com frequência no período colonial e que havia motivado intervenções de D. João nos anos 1810 em razão de possíveis invasões francesas.
- C. O mapa é uma representação, elaborada no ano de 2014, do território brasileiro no ano de 1822.
- D. A Guerra da Cisplatina (1825-1828) terminou com o acordo de Montevidéu, que reconheceu a independência da Região da Cisplatina e oficializou a criação do Estado Oriental do Uruguai.

29ª questão

Leia o trecho destacado do Diário Oficial, Poder Executivo, Seção I, de 09 de julho de 1999 e assinale a alternativa mais pertinente:

Documento

Diário Oficial, 9 de julho de 1999

Introdução por este ato a partir de 07/08/99 para...
Poderes do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Literário do Estado de São Paulo...

Table with columns for dates (07/08/99, 08/08/99, etc.) and names (MARCOS SERRÃO DE MENEZES, JOSÉ JOSÉLINO FERREIRA DE MOURA, etc.)

Conteúdos relacionados

Link "Antigo Edifício do DOPS"
Endereço: http://www.cultura.sp.gov.br/portal/site/SEC
/menutem.bb3205c597b9e36c3664eb10e2308ca0/?vgnxtoid=91b6fbbae7ac1210VgnVCM100002e03c80aRCRD&Id=a8a0f9bccb0fe010VgnVCM100004c03c80a

Alternativas

- A. As celas do edifício do DOPS detiveram pessoas que se opunham à ditadura civil-militar...
B. A proteção dos elementos arquitetônicos do edifício tombado, assegurada pela lei, garante a celebração da memória da ditadura civil-militar no Brasil.
C. A memória social paulista referendada no documento diz respeito à importância histórica do edifício tombado que abrigou, ao longo do tempo, a Estrada de Ferro Sorocabana, o Arquivo do Estado e o DOPS.
D. O edifício tombado carrega uma memória difícil, porque dá visibilidade a ações policiais que durante o regime militar deveriam permanecer invisíveis, como por exemplo, a tortura.

30ª questão

Documento

Carta Particular

"No dia 25 do corrente apparece nesta huma insurreição de pretos, que felizmente falhou (...)"

Sobre a carta e os fatos que ela descreve podemos afirmar:

Alternativas

A. Exalta a importância da delação feita por mulheres convidadas a participar do movimento, estabelecendo essa prática como elemento tranquilizador dos senhores e da população em geral.

B. Apresenta a insurreição como organizada, planejada e executada por indivíduos que se destacavam por seu ardor e estratégias na busca por armamentos que poderiam tornar sua inferioridade numérica algo menos relevante no combate.

C. Descreve o Levante dos Malês, ocorrido na cidade de Salvador em 1835, que tinha como principais líderes e envolvidos escravos muçulmanos africanos e que se tornou um exemplo do risco que a população branca corria com a manutenção da escravidão.

D. Trata-se de uma carta publicada no Rio de Janeiro, que traz informações de uma rebelião de negros ocorrida poucos dias antes e escrita ainda no calor dos acontecimentos por uma testemunha ocular dos fatos.

Conteúdos relacionados

Documento Carta Particular (grafia atualizada)

Documento Pão de D'Assucar, Rio de Janeiro, 10 fevereiro de 1835

Link "José Antônio Teófilo Cairus.

Jihad, Cativoiro e Redenção:

escravidão, resistência e irmandade,

Sudão Central e Bahia, 1835."

Endereço: <http://www.google.com.br>

/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&

source=web&cd=1&ved=0CC0QFJAA&

url=http%3A%2F

%2Fwww.casadasafricas.org.br%2Fwp%2Fwp-

content%2Fuploads%2F2011%2F08%2FJihad-

Cativoiro-e-Redencao-escravidao-

resistencia-e-irmandade-Sudao-

Central-e-Bahia-1835.pdf&

ei=bnZdU6jSMePLsQSISIK4CA&

usg=AFQjCNFA9gJNm7BV47II3JL7EIQupXQq3g&

sig2=xWTKgvN1moo-job1KVvaYGA&

bvm=bv.65397613,d.cWc

Link "Hemeroteca Digital Brasileira"

Endereço:

<http://hemerotecadigital.bn.br/>

31ª questão

Na ocasião da posse do cargo de sócio titular da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro em 1945, o literato e diplomata Guimarães Rosa proferiu um discurso para agradecer o reconhecimento de seu gosto e trabalho em prol da geografia brasileira. Leia o documento e escolha uma alternativa.

Documento

Discurso de posse do Dr. João Guimarães Rosa

"Grande é, agora, a minha satisfação, grande a distinção que me conferis, neste momento (...)"

Alternativas

A. A geografia é personagem importante nas obras literárias de Guimarães Rosa e no contexto histórico de interiorização do território brasileiro em meados do século XX.

B. A paixão de Guimarães Rosa pela paisagem do interior do Brasil foi adquirida com a sua posse do cargo na Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, dando início ao movimento literário conhecido como Regionalismo.

C. No discurso de posse, Guimarães Rosa abandona seus famosos neologismos e demonstra conhecimentos científicos que justificam o convite da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro.

D. Admirador da geografia brasileira e de sua cidade natal, Guimarães Rosa, ao entrar para a Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, enaltece as topografias interioranas.

Conteúdos relacionados

Link "Dossiê Guimarães Rosa"

Endereço: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0103-401420060003&lng=pt&nrm=iso

Link "Biografia de Guimarães Rosa"

Endereço: <http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=681&sid=96>

Link "Sociedade Brasileira de Geografia"

Endereço: <http://www.socbrasileiradegeografia.com.br/historia.html>

32ª questão

Documento

A visão dos holandeses, Benedito Calixto, 1927



A partir da leitura da imagem, escolha uma alternativa:

Conteúdos relacionados

Link "O Convento da Penha"
Endereço: <http://issuu.com/studiorb/docs/convento?e=105523/2806975#search>

Alternativas

- A. O edifício retratado no alto da colina é o santuário mais antigo do Brasil, que sofreu inúmeras intervenções ao longo de sua trajetória.
- B. O pintor faz referência a um dos episódios da invasão holandesa à Capitania do Espírito Santo.
- C. A pintura coloca em primeiro plano os holandeses, surpresos com a chegada de um exército celestial.
- D. A imagem sugere uma interpretação do desfecho do conflito como de cunho religioso.

33ª questão

Leia as duas versões da canção apresentadas no documento e escolha uma resposta:

Documento

Tanto Mar (versões 1975 e 1978)

(Chico Buarque)

Sei que estás em festa pá
Fico contente
E enquanto estou ausente
Guarda um cravo para mim
Eu queria estar em tua festa pá
Com a tua gente
E colher pessoalmente
Uma flor do teu jardim

Sei que há léguas a nos separar
Tanto mar, tanto mar
Sei também quanto é preciso pá
Navegar, navegar
Lá faz primavera pá
Cá estou doente
Manda urgentemente

(Chico Buarque)

Foi bonita a festa pá
Fiquei contente
E inda guardo rentente
Um velho cravo para mim
Já murcharam tua festa pá
Mas certamente
Esqueceram uma semente
N'algum canto de jardim

Sei que há léguas a nos separar
Tanto mar, tanto mar
Sei também quanto é preciso pá
Navegar, navegar
Canta a primavera pá
Cá estou carente
Manda novamente

Alternativas

- A.** Vivendo uma ditadura no Brasil, o autor mostra na canção original de 1975 como gostaria que aquela revolução estivesse acontecendo também aqui.
- B.** A canção possui duas letras por ter tido a primeira versão censurada, no momento em que a Revolução dos Cravos significava a queda de uma ditadura de mais de 40 anos.
- C.** A letra foi alterada pelo autor, em 1978, pois as propostas iniciais da Revolução dos Cravos haviam sido desvirtuadas.
- D.** A canção remete à Revolução dos Cravos, que ocorreu em Portugal em 1974, com o objetivo de derrubar a ditadura do general Franco.

Conteúdos relacionados

Link "Chico Buarque entrevista e versões de 1975 e 1978"
Endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=Pj5VvYSmd4k>

Link "Portugal celebra 40 anos da Revolução dos Cravos"
Endereço: <http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,portugal-celebra-40-anos-da-revolucao-dos-cravos,1158655,0.htm>

Link "25 de abril"
Endereço: <http://www.25abril.org/>

Link "Letra de Tanto Mar - vetada"
Endereço: <http://musica.terra.com.br/popinfografico/0,,OI570782,00.html>

Link "Comentário da Censura"
Endereço: <http://musica.terra.com.br/popinfografico/0,,OI570787,00.html>

Link "Revisão da Censura"
Endereço: <http://musica.terra.com.br/popinfografico/0,,OI570790,00.html>

34ª questão

Nesta tarefa, fornecemos a vocês documentos históricos.

Vocês já os conhecem, pois apareceram em nossas questões até esse momento.

Sua tarefa é organizá-los de duas formas:

Dentro de uma linha de tempo histórico de produção: coloque cada documento dentro da época a que pertence, ou seja, a época em que foi originalmente escrito ou produzido.

Dentro de uma linha de tempo histórico do tema abordado: coloque cada documento dentro da época a que se refere, ou seja, a época sobre a qual fala o documento. Observe que um documento pode falar de um século específico ou abordar períodos mais amplos.

Para organizá-los, basta selecionar dentre a lista fornecida o período histórico que considera correto.

Atenção! É necessário confirmar a organização dos documentos depois que a sua equipe terminar a tarefa. Ao clicar em "Rascunho" o trabalho fica salvo em modo rascunho, e mesmo que você saia da página da Olimpíada e retorne depois, o rascunho estará salvo e disponível.

O envio definitivo ocorre apenas quando a equipe clicar em "Concluir Tarefa". Após clicar em "Concluir Tarefa" nenhuma alteração poderá ser feita. Por isso só clique em "Concluir Tarefa" após ter organizado todos os documentos.

Documento 1

Título: "Revista Ilustrada, suplemento ed. 189, janeiro de 1880 (Parte 2)" [Gravura]

Este documento encontra-se na 1ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 2

Título: "Pesadelo (1972)" [Letra de Música]

Este documento encontra-se na 1ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 3

Título: "Sambaqui Morro do Peralta" [Croquis]

Este documento encontra-se na 1ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 4

Título: "Formidável contágio" [Texto Acadêmico]

Este documento encontra-se na 1ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 5

Título: "O dragão e a cidade: lendas do Ceará" [Texto Acadêmico]

Este documento encontra-se na 1ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 6

Título: "A Republica, de 24 de abril de 1902" [Notícia de Jornal]

Este documento encontra-se na 1ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 7

Título: "O Rio de Janeiro como é: 1824-1826 (Huma vez e nunca mais)" [Trecho de Livro]

Este documento encontra-se na 1ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 8

Título: "Comer, Beber, Governar" [Artigo de Revista]

Este documento encontra-se na 1ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 9

Título: "É proibido Dobrar à Esquerda, Rubens Gerchman, 1965." [Pintura]

Este documento encontra-se na 1ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 10

Título: "História com "h" minúsculo " [Artigo de Jornal]

Este documento encontra-se na 1ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 11

Título: "Relatório das torturas de Inês Etienne, O Pasquim" [Depoimento]

Este documento encontra-se na 2ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 12

Título: "Contributos da Nova História Política nos estudos referentes à União Ibérica" [Texto Acadêmico]

Este documento encontra-se na 2ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 13

Título: "Arrufos, Belmiro de Almeida, 1887" [Pintura]

Este documento encontra-se na 2ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 14

Título: "Diário Ilustrado, 30 de agosto de 1887" [Jornal]

Este documento encontra-se na 2ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 15

Título: "Robinson Crusoe, Daniel Defoe, 1719" [Literatura]

Este documento encontra-se na 2ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 16

Título: "Natureza, cultura e política: lutas e resignificações de atingidos pelas hidrelétricas do "Complexo do Rio Madeira" em Porto Velho" [Texto Acadêmico]

Este documento encontra-se na 2ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 17

Título: "Escravos e assalariados na antiga pesca da baleia" [Texto Acadêmico]

Este documento encontra-se na 2ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 18

Título: "Batalha do Jenipapo, Rubens Felix, 2007" [Charge]

Este documento encontra-se na 2ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 19

Título: "Sonhos Guaranis (1982)" [Letra de Música]

Este documento encontra-se na 2ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 20

Título: "Testamento de Bartolomeu da Cunha Gago" [Documento Legal]

Este documento encontra-se na 2ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 21

Título: "Graúna, Henfil" [História em Quadrinhos]

Este documento encontra-se na 2ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 22

Título: "Folha de São Paulo, 26 de agosto de 1992" [Manchete de Jornal]

Este documento encontra-se na 3ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 23

Título: "Folha de São Paulo, 18 de junho de 2013" [Manchete de Jornal]

Este documento encontra-se na 3ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 24

Título: "O bêbedo e a equilibrista (1979)" [Letra de Música]

Este documento encontra-se na 3ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 25

Título: "Operários, Carlos da Silva Prado, s/d" [Gravura]

Este documento encontra-se na 3ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 26

Título: "A Questão do Rio Pirara (1829-1904)" [Texto Académico]

Este documento encontra-se na 3ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 27

Título: "Grande e Novíssimo Dicionário de Língua Portuguesa de Laudelino Freire (1939)" [Dicionário]

Este documento encontra-se na 3ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 28

Título: "Novíssimo dicionário ilustrado, Faissal El-Khatib, c.1971" [Dicionário]

Este documento encontra-se na 3ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 29

Título: "Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, Antonio Houaiss (2001)" [Dicionário]

Este documento encontra-se na 3ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 30

Título: "Províncias do Brasil em 1822" [Mapa]

Este documento encontra-se na 3ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 31

Título: "Diário Oficial, 9 de julho de 1999" [Diário Oficial]

Este documento encontra-se na 3ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 32

Título: "Carta Particular " [Carta]

Este documento encontra-se na 3ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 33

Título: "Discurso de posse do Dr. João Guimarães Rosa" [Discurso]

Este documento encontra-se na 3ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 34

Título: "A visão dos holandeses, Benedito Calixto, 1927" [Pintura]

Este documento encontra-se na 3ª Fase

Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Documento 35

Título: "Tanto Mar (versões 1975 e 1978)" [Letra de Música]

Este documento encontra-se na 3ª Fase

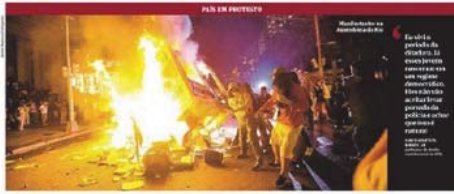
Quando foi produzido o documento?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

A que período histórico o documento se refere?

[Pré-História] [Séc. XV] [Séc. XVI] [Séc. XVII] [Séc. XVIII] [Séc. XIX] [Séc. XX] [Séc. XXI]

Folha de São Paulo, 18 de junho de 2013
Manchete de Jornal



Atos atingem 12 capitais e têm cenas de violência

Mais de 25 mil pessoas vão às ruas; policiais em São Paulo de réplica da população

Quarenta de manifestantes foram a prisão após o confronto com a polícia na cidade de Curitiba, em SP

Manifestantes se reuniram em várias cidades para exigir mudanças na legislação trabalhista...



Atos atingem 12 capitais e têm cenas de violência



Em algumas cidades, manifestantes foram presos após o confronto com a polícia...

Teto do Congresso é ocupado; grupo tenta invadir sede do governo de SP

No Rio, manifestantes entraram por alguns minutos na Assembleia Legislativa, mas foram expulsos



Participantes das manifestações tentaram por alguns minutos ocupar o Congresso Nacional em Brasília.

Manifestantes ocuparam o teto do Congresso Nacional em Brasília...

Excepcionalmente, a seção Atmosfera e a colana lauro Marques estão no pag. C1

Sobre este documento

- Título: Folha de São Paulo, 18 de junho de 2013
Tipo de documento: Manchete de Jornal
Origem: Folha de São Paulo, 18 de junho de 2013, C2
Créditos: Folha de São Paulo
Conteúdos relacionados: Folha de São Paulo, 18 de junho de 2013

Documentos da 3ª Fase
Imagem no tamanho original

O bêbado e a equilibrista (1979)

Letra de Música

"Caía a tarde feito um viaduto

E um bêbado trajando luto me lembrou Carlitos

A lua, tal qual a dona de um bordel

Pedia a cada estrela fria

Um brilho de aluguel

E nuvens, lá no mata-borrão do céu

Chupavam manchas torturadas, que sufoco

Louco, o bêbado com chapéu-coco

Fazia irreverências mil pra noite do Brasil

Meu Brasil

Que sonha com a volta do irmão do Henfil

Com tanta gente que partiu num rabo de foguete

Chora a nossa pátria, mãe gentil

Choram Marias e Clarices no solo do Brasil

Mas sei que uma dor assim pungente

Não há de ser inutilmente, a esperança

Dança na corda bamba de sombrinha

E em cada passo dessa linha pode se machucar

Azar, a esperança equilibrista

Sabe que o show de todo artista

Tem que continuar..."

Sobre este documento

Título

O bêbado e a equilibrista (1979)

Tipo de documento

Letra de Música

Palavras-chave

História da Música Ditadura Militar Anistia

Créditos

João Bosco e Aldir Blanc

Conteúdos relacionados

Ouçá: O bêbado e a equilibrista

Coronel Ustra é Condenado

Betinho, símbolo da cidadania

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Operários, Carlos da Silva Prado, s/d
Gravura

Documentos da 3ª Fase
Imagem no tamanho original



Técnica: Gravura, P.A Dimensões: 33x21 cm

Sobre este documento

Título

Operários, Carlos da Silva Prado, s/d

Tipo de documento

Gravura

Palavras-chave

São Paulo Modernismo História da Arte Trabalhadores

Origem

Carlos da Silva Prado, Operários, gravura, P.A. (33cmx21cm), coleção particular.

Créditos

Carlos da Silva Prado

Conteúdos relacionados

MAC

MASP

Veja outras obras de Carlos Prado

A Questão do Rio Pirara (1829-1904)

Documentos da 3ª Fase

Texto Acadêmico

"A questão (...) surgiu graças à intervenção do explorador saxão Robert Hermann Schomburgk que, na década de 1830, realizou uma série de visitas exploratórias à região, após o que sugeriu... para a Guiana inglesa um traçado fronteiriço que ficou conhecido como Schomburgk line [‘Linha de Schomburgk’]. Essa linha, que adentrou tanto em territórios brasileiros como venezuelanos, passou, logo em seguida, a ser apresentada pelo governo inglês como sendo o limite oficial de sua colônia sul-americana.

(...) É surpreendente que opiniões de um único desbravador possam ter criado uma contenda territorial internacional, na qual não se reivindicava a volta a quaisquer limites imemorais ou se levantava qualquer dúvida geográfica, como sucedeu, por exemplo, com a questão fronteiriça do Brasil com a França em razão da Guiana Francesa, ou com a Argentina, em razão das Missões. Tal surpresa acentua-se quando se constata a pouca importância econômica que a área em questão tinha para a Inglaterra: ‘uma região em que não existe uma única vaca’, teria dito, com certo desprezo, o Ministro dos Estrangeiros britânico, lorde Salisbury, discutindo a pendência com o advogado brasileiro. Como poderia um simples particular, mesmo sendo cientista já de certo renome, agindo por conta de uma sociedade científica privada, baseado exclusivamente em sua opinião pessoal, ter criado uma questão de fronteira? Quais reais interesses visava a Inglaterra satisfazer ao adotar oficialmente a linha fronteiriça sugerida pelo futuro sir Robert Hermann Schomburgk?

(...) Em um primeiro momento, pensou-se ser possível

relacionar a questão de limites com a luta desenvolvida pela Inglaterra contra o tráfico de escravos para o Brasil, ao menos na sua primeira fase. Ou seja, o objetivo primordial da Inglaterra, ao levantar a questão pela primeira vez, não seria aumentar a extensão geográfica da sua colônia sul-americana e, sim, criar um instrumento a mais de pressão contra o governo brasileiro na sua porfia pela extinção do tráfico negreiro para o Império do Brasil.

Consultando-se os documentos ingleses conseguiu-se (...) relacionar o nascimento da questão com o movimento abolicionista inglês. Schomburgk, ao escrever sobre a necessidade de a Inglaterra definir as fronteiras da Guiana inglesa, alertou para o fato de que o Brasil continuava, em pleno século XIX, a escravizar indígenas. Para interessar a opinião pública inglesa na questão, e dessa forma forçar o gabinete inglês a incorporar a região do Pirara aos domínios de Sua Majestade Britânica, tentou-se envolver no caso a Sociedade Protetora dos Aborígenes (Aborigines Protection Society) cujo presidente, Thomas Fowell Buxton, era então influente membro do Parlamento inglês.

Além desse momento fugidio, mas crucial, o relacionamento entre a luta do movimento contrário ao tráfico de escravos e a questão fronteiriça do Brasil com a Inglaterra, na região das Guianas, não encontrou amparo em provas documentais. Ou seja, ainda que o relacionamento escravidão-fronteira tenha sido invocado internamente para pressionar a Inglaterra a incorporar a reivindicação territorial na sua pauta de negócios com o Brasil, não parece ter influído na condução do caso, uma vez que já estava instalado. Assim sendo, a hipótese, ainda que se mostrando válida para o primeiríssimo momento, foi descartada no estudo dos estágios posteriores do problema.

(...) a análise dos documentos existentes tanto no Brasil como na Inglaterra leva à conclusão de que o conflito nasceu de uma ação conjunta, mas não coordenada, de missionários protestantes, que atuavam na região, e altos funcionários coloniais, estes últimos preocupados em fazer Londres perceber o zelo com que tratavam a coisa pública posta sob sua guarda.

(...) A escravidão indígena foi um argumento inteligentemente usado, mas que se mostrou decisivo apenas para o surgimento da questão."

Glossário

Porfia: discussão verbal acirrada ou obstinada; disputa acirrada de qualquer natureza, competição, disputa, rivalidade.

AULETE, Caldas. Dicionário contemporâneo da língua portuguesa. Lisboa [Portugal]: Parceria Antonio Maria Pereira, 1925. Disponível em: <http://www.auletedigital.com.br/>

Sobre este documento

Título

A Questão do Rio Pirara (1829-1904)

Tipo de documento

Texto Acadêmico

Palavras-chave

Fronteiras Relações Internacionais Roraima Conformação do Território

Origem

Adaptado de José Theodoro Mascarenhas Menck. A Questão do Rio Pirara (1829-1904). Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 2009, pp. 25-28. disponível em: <http://www.funag.gov.br/biblioteca/dmdocuments/0574.pdf>

Créditos

José Theodoro Mascarenhas Menck

Conteúdos relacionados

Ocupação Territorial de Roraima

Mapa da Região do Pirara

Grande e Novíssimo Dicionário de Língua Portuguesa de Laudelino Freire (1939)

Documentos da 3ª Fase

Dicionário

Ditador, ou dictador, s.m. Lat. Dictator. Antigo magistrado romano que exercia poder absoluto. 2. Aquele que reúne em si temporariamente todos os poderes públicos. Homem autoritário, despótico.

Ditadura, ou dictadura, s.f. Lat. Dictatura. Dignidade ou cargo de ditador 2. Governo em que o poder executivo absorve o legislativo ou o dispensa. Autoridade absoluta.

Sobre este documento

Título

Grande e Novíssimo Dicionário de Língua Portuguesa de Laudelino Freire (1939)

Tipo de documento

Dicionário

Palavras-chave

Ditadura Significados Dicionários Grafia

Origem

Laudelino Freire Grande e novíssimo dicionário da língua portuguesa / organizado por Laudelino Freire, com a colaboração técnica do professor J. L. De Campos, Rio de Janeiro, RJ : Editora a Noite, 1939- .

Créditos

Laudelino Freire

Conteúdos relacionados

Novíssimo dicionário ilustrado, Faissal El-Khatib, c.1971 Dicionário

Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, Antonio Houaiss (2001) Dicionário

Aurélio: sinônimo de dicionário?

Acordo Ortográfico

ABL: nota explicativa

Novíssimo dicionário ilustrado, Faissal El-Khatib, c.1971

Documentos da 3ª Fase

Dicionário

Ditador (ô) , s.m. Pessoa que concentra temporariamente todos os poderes do estado. (Fig.) Indivíduo arrogante, despótico, autoritário.

Ditadura, s.f. A autoridade de ditador; governo de emergência em que os poderes do Estado se concentram nas mãos de um só homem; poder autoridade absoluta. (Fig.) Excesso de autoridade; despotismo.

Sobre este documento

Título

Novíssimo dicionário ilustrado, Faissal El-Khatib, c.1971

Tipo de documento

Dicionário

Palavras-chave

Ditadura Significados Dicionários Grafia

Origem

Faissal El-Khatib. Novíssimo dicionário ilustrado, 14ª edição, Grafipar: Curitiba, [1971]

Créditos

Faissal El-Khatib

Conteúdos relacionados

Grande e Novíssimo Dicionário de Língua Portuguesa de Laudelino Freire (1939) Dicionário

Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, Antonio Houaiss (2001) Dicionário

Aurélio: sinônimo de dicionário

Acordo ortográfico

ABL: nota explicativa

Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, Antonio Houaiss (2001)

Documentos da 3ª Fase

Dicionário

ditador /d̃/ s.m. (sXV cf. IVP) 1. arq.vb. magistrado romano que era investido pelo Senado do poder de ditar leis e as fazer cumprir por um período de seis meses se, por algum motivo, as instituições nacionais estivessem em perigo 2. p.ext. autoridade máxima de um país que concentra todos os poderes do estado e exerce poder absoluto, durante uma ditadura 3. p.ext. indivíduo autoritário, despótico Etim lat. dictātor, ōris magistrado supremo romano, o que dita a lei, o que determina e faz cumprir as leis do Estado. SIN/VAR como subst.: ver sinonímia de tirano.

ditadura s.f. (1563 HPint I 328) 1. governo autoritário exercido por uma pessoa ou um grupo de pessoas, que tomam o poder desrespeitando as leis em vigor, com supremacia quase absoluta do poder executivo, apoiado pelas forças armadas, e com o poder legislativo inexistente ou enfraquecido e subordinado ao poder do(s) ditador(es), o mesmo acontecendo com o judiciário e onde geralmente não há estado de direito, imprensa livre, liberdade de associação, de expressão, nem eleições livres e regras claras de sucessão 2. qualquer sistema de governo em que não sejam respeitadas as liberdades individuais 3. fig. Excesso de autoritarismo; tirania, despotismo. Etim lat. dictatūra,ae dignidade de magistrado ou regente supremo, dignidade do ditador. SIN/VAR ver sinonímia de autoritarismo.

Sobre este documento**Título**

Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, Antonio Houaiss (2001)

Tipo de documento

Dicionário

Palavras-chave

Ditadura Significados Dicionários Grafia

Origem

Anronio Houaiss. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Editora Objetiva, 2001.

Créditos

Antonio Houaiss

Conteúdos relacionados

Grande e Novíssimo Dicionário de Língua Portuguesa de Laudelino Freire (1939) Dicionário

Novíssimo dicionário ilustrado, Faissal El-Khatib, c.1971 Dicionário

Aurélio: sinônimo de dicionário?

Acordo ortográfico

ABL: nota explicativa

Províncias do Brasil em 1822
Mapa

Documentos da 3ª Fase
Imagem no tamanho original



Províncias do Brasil em 1822

Legenda

- Capitais
- ~ Rios
- Províncias; Curitiba



Fonte: Mapa Império do Brasil - 1822. Cartógrafo: João Carlos Bion.
Esp: Outline Map of Brazil, 1822. Geoprocessamento e Cartografia: Giorgia Linnios, 2014.

Sobre este documento

- Título**
Províncias do Brasil em 1822
- Tipo de documento**
Mapa
- Palavras-chave**
Cartografia Fronteiras Conformação do Território Cisplatina
- Origem**
Províncias do Brasil em 1822
Mapa Império do Brasil -1822. Cartógrafo: João Emílio Bion.
Geoprocessamento e Cartografia: Giorgia Linnios, 2014.
- Créditos**
Giorgia Linnios

Este documento não serve como prova. A prova deve ser feita pela internet.

Diário Oficial, 9 de julho de 1999
Diário Oficial

Documentos da 3ª Fase
Imagem no tamanho original

Table with multiple columns containing names, titles, and dates. Includes sections like TRANSPORTES, HABITAÇÃO, and GABINETE DO SECRETÁRIO.

Transcrição do trecho solicitado para leitura:

"Dispõe sobre o tombamento do edifício do antigo DOPS

O Secretário da Cultura, nos termos do artigo 1º do Decreto- Lei nº 149, de 15 de agosto de 1969 e do Decreto 13.426, de 16 de março de 1979, cujos artigos 134 a 149 permanecem em vigor por força dos artigos 187 e 193 do Decreto Estadual nº 20.955, de 1º de junho de 1983, resolve:

Artigo 1º - Fica tombado como bem cultural de interesse para a memória social paulista o edifício localizado na Praça General Osório, nº 66, 88, 120 e 136, o "antigo DOPS" construído para abrigar armazéns da Estrada de Ferro Sorocabana, foi ocupado parcial e temporariamente pela direção da mesma empresa até o término das obras da Estação Júlio Prestes, de 1951 a 1953, pelo Arquivo do Estado e, em seguida, pelo DOPS, Departamento de Ordem Política e Social da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo. Foi projetado pelo Escritório de Ramos de Azevedo, sua importância arquitetônica é grande e decorre principalmente de seu partido arquitetônico. O espaço é definido de forma racional e organiza os ambientes, amplos, entre as prumadas verticais de circulação. Os sistemas estruturais adotados associam elementos modulares em ferro às duas torres de alvenaria portanto e resolvem tecnicamente o espaço pretendido. No conjunto das celas, produto da ocupação do edifício pelo DOPS, reside parte significativa do seu valor histórico. Tal conjunto será preservado juntamente com os elementos originais do projeto.

Artigo 2º - Fica o CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado autorizado a inscrever no Livro de Tombo o referido bem para os efeitos legais.

Artigo 3º - Esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação."

Sobre este documento

Título

Diário Oficial, 9 de julho de 1999

Tipo de documento

Diário Oficial

Palavras-chave

Memória Ditadura Patrimônio Tombamentos

Origem

D.O.E.; Poder Exec., Seç. I, São Paulo, 109 (129), sexta-feira, 9 jul.1999, p. 24. Disponível em: http://www.imprensaoficial.com.br/PortalIO/DO/Popup /Pop_DO_Busca1991Resultado.aspx?Trinca=139&CadernoID=ex1&Data=19990709&Name=1396D790017.PDF&SubDiretorio=0

Créditos

Poder Executivo -São Paulo

Conteúdos relacionados

Antigo Edifício do DOPS

Carta Particular

Documentos da 3ª Fase

Carta

"No dia 25 do corrente apparece nesta huma insurreição de pretos, que felizmente falhou. Conheceo-se então os Nagós trabalhavão à muito tempo nella, pois se achou huma caza de reunnião, onde apprehendeo-se grande quantidade de livros, e outros papeis escriptos por elles com caracteres Arabicos, dos quaes por falta de traductor ignora-se o contheudo. Segundo o que se pôde colher, a insurreição deveria arrebentar pelas 4 horas da manhã, tempo em que aqui sahem os escravos para o serviço, a fim de podem todos reunirem se. Por-se-hia fogo à Cidade baixa, logo que o Povo, como he de costume, para lá concorresse, romperia o massacre sobre a gente inerme e, desaperccebida. Para melhor assegurar o bom exito da empresa, elles conservarão-na em segredo, de sorte que todos os pretos não socios só tiveram conhecimento d'ella na noite do rompimento, quando convidados para tomarem parte. Na noite do dia 24 soubesse por denuncia de algumas pretas, que se convidavão os pretos para insurgirem-se pela madrugada, e valeo isto para os Srs, que poderão ter noticia vigiar sobre seus escravos, e o Prezidente fazer dobrar os guardas, e aviza-las do que hia haver. Pelas duas horas houve denuncia de que se reunião os pretos em uma caza da Cidade alta, e para ella marchou o Comandante dos Permanentes com poucos homens: chegados ao lugar perguntarão à uma parda que estava na janella, se havia gente dentro da caza, ao que respondeo, que ninguem, porém recusando abrir a porta, deu isto motivo á suspeita, e o Comandante ordenou que esta fosse arrombada; o que ouvido pelos pretos, bem que não estivessem preparados para aquella hora, todavia vendo que hião a ser descobertos, em número de 50 abrirão a porta, e atirarão-se sobre a gente que estava, com hum foror indisivel. Vinhão elles vestidos uniformemente de cabeças rapadas, alguns com insignias, certos papeis que se supõe Proclamações, patuás trazendo todos por diviza hum argolão de prata no dedo polegar da mão esquerda, e tendo como armas espadas. Os Municipaes que achavão fóra não sendo em numero sufficiente para resistir, depois de uma descarga, retiram se milagrosamente, levando poucos feridos. Sahirão os pretos com grande alarido, batendo com as espadas pelas portas das cazas, como sinal para a chamada; porém as precauções que se tinha tomado fez que não se ajuntassem se não uns cento e tantos. Estes divididos em grupos marcharão a atacar todas as Guardas, e Quartéis da Cidade, de certo para se apoderarem do armamento, e nisto estava toda a nossa felicidade, porque os soldados prevenidos poderão resistir-lhes com pouca perda.

Entretanto apezar do pequeno numero, e da desigualdade das armas, avançavão com tal intrepidez, e poderão sustentar-se tanto, que começando o ataque ás duas horas da noite houve fogo até dia claro. Doze pretos tiverão a audacia de atacar o Quartel de Cavallaria pelas 8 horas da manhã e morrerão brigando sem retirar hum só. Em resultado tivemos perto de pessoas entre mortos e feridos, e uns 100 pretos metade mortos, e a outra prezos, entre os quaes poucos feridos. Não he possivel descrever o encarniçamento que atacava a canalha; so quem como eu presenciou os factos pôde fazer idéa do que teria havido, já não digo se elles conseguissem realizar o plano de insurreição, porém somente se tivessem armas iguaes, ou se em vez de atacar as Guardas, atacassem as cazas dos particulares.

Avalia agora por aqui o risco que corremos com semelhante gente, e o que ainda poderemos soffrer um dia, se não tivermos sempre a mais rigorosa cautela. A Cidade tem-se conservado em alarma até agora, não que rasoavelmente se deva esperar alguma cousa por ora; porém o povo naturalmente espantadiço nestas crizes, assusta-se a cada momento de qualquer cousa, e põe tudo em confusão. Ainda agora (8 horas da noite) escrevendo esta carta fui interrompido, pelo povo que amotinou-se a ponto de atirarem às vedetas, de que resultou o ferimento de hum soldado.

Bahia 27 de Janeiro de 1835".

Glossário

Permanentes: complexo das tropas de todas as armas, sempre reunido e pronto para em cada ocasião intentar uma agressão ou sustentar a defesa, enquanto outras forças se não juntam.

AULETE, Caldas. Dicionario contemporaneo da lingua portugueza. Lisboa [Portugal]: Parceria Antonio Maria Pereira, 1925, Disponível em: <http://www.auletedigital.com.br/>

Sobre este documento

Título

Carta Particular

Tipo de documento

Carta

Palavras-chave

Escravidão Bahia Rebelião Escrava

OrigemPublicado no Pão de D'Assucar, Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 1835. Disponível em: <http://hemerotecadigital.bn.br/>**Créditos**

Pão de D'Assucar

Conteúdos relacionados

Carta Particular (grafia atualizada) Carta

Pão de D'Assucar, Rio de Janeiro, 10 fevereiro de 1835 Jornal

José Antônio Teófilo Cairus. Jihad, Cativo e Redenção: escravidão, resistência e irmandade, Sudão Central e Bahia, 1835.

Hemeroteca Digital Brasileira

Carta Particular (grafia atualizada)

Documentos da 3ª Fase

Carta

Leia o documento com grafia adaptada e atualizada:

"No dia 25 do corrente aconteceu nesta cidade uma insurreição de pretos, que felizmente fahou. Descobriu-se, então, que os Nagôs trabalhavam há muito tempo nela, pois se achou uma casa de reunião, onde foi apreendida grande quantidade de livros, e outros papéis escritos por eles com caracteres Arábicos, dos quais por falta de tradutor ignora-se o conteúdo. Segundo o que se pode averiguar, a insurreição deveria arrebentar pelas 4 horas da manhã, horário em que aqui saem os escravos para o serviço, a fim de poderem todos reunirem-se. Pôr-se-ia fogo à Cidade baixa, logo que o Povo, como é de costume, para lá concorresse, romperia o massacre sobre a gente inerme e desapercibida. Para melhor assegurar o bom êxito da empresa, eles conservaram-no em segredo, de sorte que todos os pretos não sócios só tiveram conhecimento dela na noite do rompimento, quando convidados para tomarem parte. Na noite do dia 24, soube-se por denuncia de algumas pretas, que foram convidadas pelos pretos para insurgirem-se pela madrugada, e valeu isto para os senhores, que puderam ter notícia vigiar seus escravos, e o Presidente fazer dobrar os guardas, e avisá-las do que ia haver. Pelas duas horas houve denuncia de que se reuniam os pretos em uma casa da Cidade alta, e para ela marchou o Comandante dos Permanentes com poucos homens. Chegando ao lugar perguntaram à uma parda que estava na janela, se havia gente dentro da casa, ao que respondeu, que ninguém, porém recusando-se abrir a porta, deu isto motivo à suspeita, e o Comandante ordenou que a porta fosse arrombada; o que ouvido pelos pretos, que não estavam preparados para aquela hora, todavia, vendo que iam a ser descobertos, em número de 50 abriram a porta, e atiraram-se sobre a gente que estava, com um furor indizível. Vinham eles vestidos uniformemente de cabeças rapadas, alguns com insígnias, certos papéis que se supõe proclamações, patuás trazendo todos por divisa um argolão de prata no dedo polegar da mão esquerda, e tendo como armas espadas. Os Municipais que achavam fora não sendo em número suficiente para resistir, depois de uma descarga, retiram se milagrosamente, levando poucos feridos. Saíram os pretos com grande alarido, batendo com as espadas pelas portas das casas, como sinal para a chamada; porém as precauções que se tinha tomado fez que não se ajuntassem se não uns cento e tantos. Estes divididos em grupos marcharam a atacar todas as Guardas, e Quartéis da Cidade, de certo para se apoderarem do armamento, e nisto estava toda a nossa felicidade, porque os soldados prevenidos puderam resistir-lhes com pouca perda.

Entretanto, apesar do pequeno número, e da desigualdade das armas, avançavam com tal intrepidez, e puderam sustentar-se tanto, que começando o ataque às duas horas da noite houve fogo até dia claro. Doze pretos tiveram a audácia de atacar o Quartel de Cavalaria pelas 8 horas da manhã e morreram brigando sem retirar um só. Em resultado tivemos perto de pessoas entre mortos e feridos, e uns 100 pretos metade mortos, e a outra presos, entre os quais poucos feridos. Não é possível descrever o encarniçamento que atacava a canalha; só quem como eu presenciou os fatos pode fazer ideia do que teria havido, já não digo se eles conseguissem realizar o plano de insurreição, porém somente se tivessem armas iguais, ou se em vez de atacar as Guardas, atacassem as casas dos particulares.

Avália agora por aqui o risco que corremos com semelhante gente, e o que ainda poderemos sofrer um dia, se não tivermos sempre a mais rigorosa cautela. A Cidade tem-se conservado em alarme até agora, não que razoavelmente se deva esperar alguma cousa por hora; porém o povo naturalmente espantadigo nestas crises, assusta-se a cada momento de qualquer coisa, e põe tudo em confusão. Ainda agora (8 horas da noite) escrevendo esta carta fui interrompido, pelo povo que amotinou-se a ponto de atirarem às vedetas, de que resultou o ferimento de um soldado.

Bahia 27 de janeiro de 1835".

Glossário

Permanentes: complexo das tropas de todas as armas, sempre reunido e pronto para em cada ocasião intentar uma agressão ou sustentar a defesa, enquanto outras forças se não juntam.

AULETE, Caldas. Dicionário contemporaneo da lingua portuguesa. Lisboa [Portugal]: Parceria Antonio Maria Pereira, 1925, Disponível em:

<http://www.auletedigital.com.br/>**Sobre este documento****Título**

Carta Particular (grafia atualizada)

Tipo de documento

Carta

Palavras-chave

Escravidão Bahia Rebelião Escrava

OrigemPublicado no Pão de D'Assucar, Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 1835. Disponível em: <http://hemerotecadigital.bn.br/>**Créditos**

Pão de D'Assucar

Conteúdos relacionados

Carta Particular Carta

Pão de D'Assucar, Rio de Janeiro, 10 fevereiro de 1835 Jornal

José Antônio Teófilo Cairus. Jihad, Cativo e Redenção: escravidão, resistência e irmandade, Sudão Central e Bahia, 1835.

Hemeroteca Digital Brasileira

Discurso de posse do Dr. João Guimarães Rosa

Documentos da 3ª Fase

Discurso

"Grande é, agora, a minha satisfação, grande a distinção que me conferis, neste momento. Honra e alegria, indizíveis; porque, à falta de outros títulos, com dois dêles me reconheço, ao ser empossado no cargo de sócio titular desta agremiação: como velho admirador da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, e como velho amoroso da Geografia. Admirador desvalioso e amoroso ignorante, certo; mas rico de entusiasmo e de sinceridade. E é assim que vos agradeço. Aos que propuzeram o meu nome, aos que aprovaram a proposta, aos que ora me recebem. Devo explicar-me. De início, o amor da Geografia me veio pelos caminhos da poesia – da imensa emoção poética que sobe da nossa terra e das suas belezas: dos campos, das matas, dos rios, das montanhas; capões e chapadões, alturas e planuras, ipuêiras e capoeiras, caatingas e restingas, montes e horizontes; do grande corpo, eterno, do Brasil. Tinha que procurar a Geografia, pois. Porque, 'para mais amar e servir o Brasil, mistér se faz melhor conhecê-lo'; já que, mesmo para o embevecimento do puro contemplativo, pouco a pouco se impõe a necessidade de uma disciplina científica. Desarmado da luz reveladora dos conhecimentos geográficos, e provido tão só da sua capacidade receptiva para a beleza, o artista vê a natureza aprisionada no campo punctiforme do momento presente. Falta-lhe saber da grande vida, evolvente, do conjunto. Escapa-lhe a majestosa magia dos movimentos milenários: o alargamento progressivo dos vales, e a suavização dos relêvos; o rejuvenescimento dos rios, que se aprofundam; na quadra das cheias, o enganoso fluir dos falsos – braços, que são abandonados meândros; a rapina voraz e fatal dos rios que capturam outros rios, de outras bacias; o minucioso registro dos ciclos de erosão, gravado nas escarpas; as estradas dos ventos, pelos vales, se esgueirando nas gargantas das serranias; os pseudópodos da caatinga, invadindo, pouco a pouco, os «campos gerais», onde se destrói o arenito e onde vão morrendo, silentes, os buritís; e tudo o mais, enfim, que representa, numa câmara lentíssima, o estremunhar da paisagem, pelos séculos.

Ainda agora, faz menos de uma semana, acabo de regressar de uma excursão de férias, extenuante mais proveitosa, realizada apenas para matar saudades da minha região natal e para rever velhos poemas naturais da minha terra mineira.

Quanta beleza! Ávido, fiz, num dia, seis léguas a cavalo, para ir contemplar o rio epônimo – o soberbo Paraopeba – amarelo, selvagem, possante. O 'cerrado', sob as boas chuvas, tinha muitos ornatos: a enfolhada capa-rosa, que proibe o capim de medrar-lhe em tórno; o pau bate-caixa, verde-aquarela, musical aos ventos; o pao santo, coberto de flores de leite e mel; as lobeiras, juntando grandes frutas verdes com flôres róxas; a bôlsa-de-pastor, branca-centa, que explica muitos casos de 'assombrações' noturnas; e os barbatimãos, estendendo feiuras de azinhavradas moedinhas. Os campos se ondulavam, extensos. Sôbre os tabuleiros, gaviões gransiam. A Lagoa Dourada, orgulho do Município, era um longuico espêlho. A Lagoa Branca, já hirsuta de juncos, guarda ainda o segredo do seu barro, que, no dizer da gente da terra, produz, na pele humana, intensa e persistente comichão. Buritís, hieráticos, costeiam, por quilômetros, o Brejão do Funil, imenso, onde voam os côcos e se congregam, às dezenas as garças. E, enfim, do 'Alto Grande', mirante sem prêço, a vista se alongava, longíssima, léguas, até o azulado das montanhas, por baixadas verdes, onde pedaços do rio se mostravam, brilhantes, aqui e ali, como segmentos de uma enorme cobra-do-mato. Dois dias depois, estava eu visitando, em Cordisburgo – meu torrão inesquecível – a maravilha das maravilhas, que é a Gruta do Maquiné. E, aqui, confesso, muita coisa se revelou a mim, pela primeira vez. Certo, eu já pensava conhecer, desde a infância, os feéricos encantos da Gruta e as suas deslumbrantes redondezas: môros, bacias, lagoas, sumidouros, monstruosos paredões de calcáreo, com o raizame laocôntico das gameleiras priscas, e o róseo florir das cactáceas agarrantes. Mas, era que, desta vez, eu trazia comigo um instrumento precioso – bússola, guia, roteiro, óculo de ampliação: o trabalho que devemos à minuciosa operosidade, ao sentimento poético, à capacidade científica e ao talento artístico do meu saudosos amigo Afonso de Guairá Heberle: o reconhecimento topográfico 'A Gruta de Maquiné e os seus Arredores'. Deu-se a valorização da estesia paisagística, graças às lições da ciência e da erudição. Prestígio da Geografia! Mas, meus senhores, estou começando mal, por um abuso, e devo sustar esta longa explicação. Do que disse, de modo tão imperfeito, podereis avaliar o que sinto, perfeitamente. Rogo-vos apenas crer na sinceridade da minha emoção e no fervor dos meus propósitos, ao ser recebido, como sócio titular desta douta e abnegada Sociedade, que, em labor silencioso e diuturno, há tantos anos vem servindo o Brasil."

Glossário

Planuras: terreno que se estende em planície; planalto. Ipuêiras: charco ou lagoeiro formado pelas águas que transbordam dos rios em lugares baixos.

Capoeira: mata talhada que se roça ou derriba para lenha, para cultivar a terra ou com outro fim; mata fina, nascido no lugar do virgem.

Punctiforme: que tem forma ou aparência de ponto ou ponta.

Epônimo: diz-se de ou aquele que dá ou empresta o seu nome a alguma coisa; diz-se de nome alcunhado de deuses e deusas, cidades etc.; que recebeu o nome de uma pessoa; aquele ou aquilo (personagem mítico ou histórico) que dá o nome a qualquer coisa (país, cidade, povo etc.) ou pessoa, como p. ex. Atena > Atenas, Rômulo > Roma, Bolívar > Bolívia; denominação formada pelo nome de uma pessoa ou que o inclui, p. ex. abreugrafia, Mal de Parkinson.

Hirsuta: que é coberto por pelos longos, ásperos e flexíveis (folha hirsuta).

Laocôntico": diz respeito à forma como as raízes se agarram e se entremelam, aqui o autor faz uma referência ao grupo escultório "Laocoonte e seus filhos" ou "o grupo de Laocoonte" . Trata-se de um grupo escultórico em mármore que representa a lenda de Laocoonte, sacerdote de Apolo que contra a vontade deste deus casou-se e teve dois filhos, Antifantes e Timbreu. Laocoonte buscou por todos os meios evitar que os troianos trouxessem para dentro da cidade o cavalo de Tróia, deixado pelos gregos. No entanto, Apolo enviou duas serpentes gigantes que mataram Laocoonte e seus filhos, numa cena de grande dramaticidade. A datação da obra é incerta. Mencionada em um texto de 77 d.C por Plínio o Velho, a obra foi "redescoberta" no século XVI em Roma e teve enorme influência sobre a escultura renascentista, pela ênfase na anatomia e nas torções dos corpos e nas expressões de dor e sofrimento de pai e filhos prestes a morrer. Hoje exposta no Vaticano, a escultura inspirou artistas e gerou ensaios de estética, como por exemplo o de Gotthold Lessing datado de 1776. <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/resenha/rs10049914.htm>

AULETE, Caldas. Dicionario contemporaneo da lingua portuguesa. Lisboa [Portugal]: Parceria Antonio Maria Pereira, 1925, Disponível em: <http://www.auletedigital.com.br/>

Sobre este documento**Título**

Discurso de posse do Dr. João Guimarães Rosa

Tipo de documento

Discurso

Palavras-chave

Literatura Minas Gerais Geografia

Origem

João Guimarães Rosa. "Discurso de posse do Dr. João Guimarães Rosa". Revista da Sociedade Brasileira de Geografia, Tomo LIII, 1946, p. 96.

http://memoria.bn.br/pdf2/181897/per181897_1946_00001.pdf**Créditos**

João Guimarães Rosa

Conteúdos relacionados

Dossiê Guimarães Rosa

Biografia de Guimarães Rosa

Sociedade Brasileira de Geografia

A visão dos holandeses, Benedito Calixto, 1927
Pintura

Documentos da 3ª Fase
Imagem no tamanho original



Técnica: Óleo sobre Tela
Dimensões, 170x305 cm

Sobre este documento

Título

A visão dos holandeses, Benedito Calixto, 1927

Tipo de documento

Pintura

Palavras-chave

História da Arte Espírito Santo Holandeses

Origem

Benedito Calixto. "A visão dos holandeses". Óleo sobre Tela, 170x305cm, 1927. Convento Nossa Senhora da Penha.

Créditos

Benedito Calixto

Conteúdos relacionados

O Convento da Penha

Tanto Mar (versões 1975 e 1978)
Letra de Música

Documentos da 3ª Fase
Imagem no tamanho original

<p>Tanto Mar (1975) (Chico Buarque)</p> <p>Sei que estás em festa pá Fico contente E enquanto estou ausente Guarda um cravo para mim Eu queria estar em tua festa pá Com a tua gente E colher pessoalmente Uma flor do teu jardim</p> <p>Sei que há léguas a nos separar Tanto mar, tanto mar Sei também quanto é preciso pá Navegar, navegar Lá faz primavera pá Cá estou doente Manda urgentemente Algum cheirinho de alecrim</p>	<p>Tanto Mar (1978) (Chico Buarque)</p> <p>Foi bonita a festa pá Fiquei contente E inda guardo renitente Um velho cravo para mim Já murcharam tua festa pá Mas certamente Esqueceram uma semente N'algum canto de jardim</p> <p>Sei que há léguas a nos separar Tanto mar, tanto mar Sei também quanto é preciso pá Navegar, navegar Canta a primavera pá Cá estou carente Manda novamente Algum cheirinho de alecrim</p>
---	---

Sobre este documento

Título

Tanto Mar (versões 1975 e 1978)

Tipo de documento

Letra de Música

Palavras-chave

História da Música História Política Ditaduras Portugal Revolução de 25 de abril Revolução dos Cravos

Créditos

Chico Buarque

Conteúdos relacionados

Chico Buarque, entrevista e versões de 1975 e 1979

Portugal celebra 40 anos da Revolução dos Cravos

25 de abril

Letra de Tanto Mar - vetada

Comentário da Censura

Revisão da Censura

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Pão de D'Assucar, Rio de Janeiro, 10 fevereiro de 1835

Documentos da 3ª Fase

Jornal



Pão de D'Assucar, Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 1835, pp. 3-4 901 KB

Sobre este documento

Título

Pão de D'Assucar, Rio de Janeiro, 10 fevereiro de 1835

Tipo de documento

Jornal

Palavras-chave

Escravidão Bahia Imprensa Rebelião Escrava

Origem

Pão de D'Assucar, Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 1835, pp. 3-4. Disponível em: <http://hemerotecadigital.bn.br/>

Créditos

Pão de D'Assucar

Conteúdos relacionados

Carta Particular Carta

Carta Particular (grafia atualizada) Carta

José Antônio Teófilo Cairus. Jihad, Cativo e Redenção: escravidão, resistência e irmandade, Sudão Central e Bahia, 1835.

Hemeroteca Digital Brasileira